ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1920 N.º 2532

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO NOSSO POSTO

Este jornal, desde o seu primeiro numero, tem lutado para ser uma voz livre e independente, dentro da vida nacional.

Fóra de bandos, facções e partidos, q[...]emos distanciar-nos de toda a casta de energumenos para obedecermos modestamente ao cuidado de velar pela Patria e pela Republica.

Numa terra como a nossa, onde cada qual se julga no direito de ser superior aos outros, só pelo facto de ser mais cego ou mais intolerante, o *Diario de Lisboa* no labirinto das paixões e das rebeldias, quiz marcar pela independencia da sua opinião e pelo desinteresse da sua atitude. Nada pedimos ao poder, senão que nos reconheça servos duma sinceridade que deseja ardentemente contribuir, para que a justiça se torne num patrimonio comum e tambem para que o amor ás instituições possa ser apreciado como uma virtude do perfeito cidadão.

Em Portugal, neste momento, ha ainda um sedimento de barbarie que perturba e vicia a consciencia publica. Empregaremos todos os esforços, no intuito de remarmos contra a maré, de modo que o merito não tenha dois valores na praça, consoante os exageros dos que o exaltam ou o depreciam, sem prestarem atenção ao que ele vale numa justa balança.

Ninguem, por mais atrevido ou brutesco que nos surja pela frente, conseguirá vergar-nos, obrigando a nossa imparcialidade e a nossa confiança em dias melhores a curvar-se, perante as imposições de dogmas forjados por pessoas cujo raciocinio desconcerta a logica do bom senso e a da serena visão dos factos.

Afirmando isto, excusado será dizer que não pretendemos colocar-nos acima de quem trabalha como nós pela cousa publica, pois o nosso proprio orgulho se encarrega de reduzir ás suas verdadeiras proporções o tamanho e o valor da nossa obra.

Seria ridiculo que ousassemos passar primeiro que tantos devotados paladinos de causas nobres que ostentam uma folha de serviços que nos confunde. Aspiramos simplesmente a isto—servir ideas que muito presamos sem ofender adversarios que muito nos honram.

O respeito que devemos a nós proprio é o mesmo que nos aconselha a não maltratarmos seja quem fôr.

OS jornais de Lourenço Marques, agora chegados a Lisboa, dão conta da recepção que naquela cidade foi feita ao Conde de Ahtlone e a sua familia, a quando da recente visita que fizeram á nossa provincia de Moçambique.

Como recentemente, e a proposito da campanha eleitoral na Africa do Sul, se fizeram afirmações de varia ordem—suposições arriscadas sôbre o futuro dos interesses moçambicanos nas suas relações com visinhos poderosos, desejamos chamar a atenção dos nossos leitores para as seguintes palavras proferidas pelo governador geral da União, em resposta a um discurso importante do tenente coronel sr. José Cabral:

"Tenho um prazer especial em ser vosso hospede nesta altura, quando os nossos respectivos Govêrnos conseguiram, em grande parte devido ao interesse e disvêlo de Vossa Excelencia, chegar a um acôrdo feliz que, confiemos, será a solução de certas questões, que na ordem natural das coisas surgiram. Como Vossa Excelencia sabe, esse acôrdo tornou-se possivel pelo respeito mutuo e pelo desejo de obviar as dificuldades um do outro num espirito de auxilio. Desde que esses sentimentos subsistam na execução das clausulas da Convenção, não hesito em dizer que o acôrdo será o meio não só de fazer vingar os nossos interesses economicos comuns, mas tambem de reforçar os laços de amizade entre os nossos govêrnos respectivos e povos. Posso assegurar-lhe que outro objectivo não tem o meu Govêrno".

* * *

A PROPOSITO da falsificação de generos portugueses, no Brasil, escreve Raul Martins, no *Comercio do Porto*:

"Nem sempre a culpa—verdade seja—se deve imputar ao exportador português. Os falsificadores no Brasil—e a maior parte deles são portugueses e alguns têm até comendas—são os primeiros a prejudicar o comercio honesto de Portugal. Mas esse é outro ponto do problema. E, ás Camaras Portuguesas de Comercio, ou a um organismo oficial—caberiam a policia e fiscalização das fraudes„.

Se os falsificadores são, como temos ouvindo afirmar, socios das Camaras de Comercio, como poderão elas criminá-los?...

* * *

VISITOU-NOS ontem, já depois de encerrado o nosso jornal, o sr. coronel Vicente de Freitas, que veio a esta casa testemunhar o seu agradecimento pela correcção com que acompanhámos, quer em comentários, quer em noticiário, a sua obra governamental.

Por nossa parte, agradecemos a visita do sr. coronel Vicente de Freitas e desejamos que, na continuação da sua acção na Camara Municipal, possam os seus actos ser coroados do exito que os municipes ambicionam e que a Cidade reconhecerá.

* * *

FOI convidado pelo chefe do Govêrno e vai assumir o cargo de Inspector geral dos espectaculos o sr. capitão Oscar de Freitas, antigo chefe do gabinete do sr. ministro do Interior.

O decreto foi ontem á assinatura, sendo em seguida enviado para o *Diario do Govêrno*.

O sr. capitão Oscar de Freitas exercerá aquelas funções sem direito a qualquer remuneração.

ASUEROTERAPIA

—Então o senhor doutor levou cem escudos ao meu compadre, e a mim leva-me quinhentos!
—Não vê que o seu nariz leva um dia a queimar!

A REPRESENTAÇÃO que os empresarios dirigiram ao sr. general Ivens Ferraz e a moção que os mesmos entregaram ao sr. dr. Silva Teles, a proposito do recente decreto 17.046, que criou a Inspecção Geral dos Espectaculos, merecem ser largamente meditados pelos poderes publicos. Não é segredo para ninguem que se vem notando nos meios teatrais um certo nervosismo contra varias disposições dimanadas do organismo agora remodelado e que estão longe de satisfazer as aspirações de quantos têm trabalhado e se interessam pelo deselvolvimento da arte scenica. Não faz sentido que, num periodo de manifesta crise teatral, os poderes publicos, confiados a pessoas de esclarecido criterio, não deem a esta questão o relevo e a solução que ela merece. Lembramo-nos que existe ou deve existir um projecto de codigo teatral que, por completo, abrangia o problema em debate, da autoria do Gremio dos Artistas Teatrais, entregue na respectiva repartição ha mais de dois anos. Porque não o ressuscitar?

* * *

DE *O Seculo* de hoje:

—"O consumidor é a vitima natural de quantos exagerados apetites se desencadeiam em volta dos generos e dos artigos mais necessarios á vida."

Já houve um tempo em que a arte de explorar o proximo oferecia certos riscos. Actualmente o caso é menos perigoso, porque as unhas fizeram-se macias como veludo. O consumidor é toda a gente e toda a gente pode ser roubada anonimamente e impunemente.

Contra quem nos havemos de revoltar?

Responda a esta pregunta quem souber. Nós declaramo-nos incompetente. Nos paises onde as leis são respeitadas, os crimes contra a saude publica são punidos impiedosamente.

Esperamos que o actual Govêrno tome a peito a repressão desta tremenda "industria", que devasta as familias em proveito dos cemiterios.

* * *

PARTIU para o Rio de Janeiro, a bordo do *Cap Arcona*, o nosso amigo sr. Candido de Campos, director do jornal *A Noticia*.

A despedir-se do ilustre viajante estiveram, a bordo, representantes da Embaixada e muitos amigos pessoais e admiradores do jornalista carioca, cuja estadia em Portugal foi, sobremodo, util para as relações luso-brasileiras.

O sr. Candido de Campos projecta escrever alguns artigos sôbre o nosso pais, com aquele espirito observador e justo que, no contacto com a nossa terra, teve ocasião de se comprovar lisonjeiramente.

* * *

O SR. general Ivens Ferraz prometeu, no acto da sua posse, defender a ordem publica contra todos os que aspirem a perturba-la.

Da sua palavra e dos seus propositos não é licito duvidar.

E tambem não hesitamos em afirmar que ele saberá fazer da ordem publica um problema de govêrno e não um baloiço para os habilidosos.

O FADO

Solar da Alegria

Praça Alegria, 56

HOJE A'S 22 HORAS

Ercilia Costa

Divina interprete do sentimentalismo

ERCILIA COSTA

da raça portuguesa, cantando sentidos fados e a canção de Lisboa.

Alfredo Marceneiro

Fadista nato e sentimental.

Alberto Costa

No dificilimo fado "sem pernas„ e varios do seu reportorio.

Armandinho e Georgino de Sousa, como guitarrista e viola.

A distinta cantadeira D. Ercilia Costa autoriza-nos a desmentir a noticia ontem publicada neste jornal da sua reaparição numa outra casa congenere.

Servem-se almoços e jantares.

Rezervam se mesas.

Telef. N. 4325

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso — 2.ª apresentação de

Terezita Andrés

BAILARINA COUPLETISTA

Sempre novos bailados por

Claudia Ionescu

Bailarina Romena

Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal

Fenomenal em seus artisticos bailados

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE — A'S 21 HORAS — HOJE

Historia de uma Noite, 8 partes

Visita dos Jornalistas á Povoa de Varzim, 2 partes

Amanhã: A Desforra, 8 partes

Paris ha. 20 anos, 2 partes

Todas as noites concerto poruma grafanola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

11 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	898$50	898$00	899$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	924$00	923$50	[illegible]
» » 3 % 2.ª	—	—	—
» » 3 % 3.ª	975$00	972$00	975$00
Banco Comer. de Lisboa	—	505$00	—
» Lisboa & Açores	505$00	—	—
» de Portugal	—	940$00	970$00
C. C. F. de Benguela	1.595$00	1.590$00	1.595$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	89$00	89$00	89$50
» das Aguas de Lisboa	310$00	310$00	317$00
» Gaz e Electric. coup.	315$00	311$00	318$00
Soc. Industrial Aliança	159$00	—	160$00
C. Portugal e Colonias	111$50	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç.	277$00	276$00	278$50
Tab. de Portugal	663$00	662$00	665$00
» Portug. de Tabacos	358$00	358$00	358$50
The Match Tobacco T. S. C.º mod	92$50	92$50	93$00
C. Amboim	—	173$00	174$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	73$00	72$50	73$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	70$00
» de Seguros Sagres	—	875$00	—
A Tabaqueira	550$00	545$00	—

A PRAZO

EFECTUADO

C.ª do Buzi 3.ª . 73$00 | Match mod. 3.ª . 95$00

O INQUERITO CINEMATOGRAFICO DO SÃO LUIZ

OS RESULTADOS DO 1.º DIA:

Volga-Volga --- Greta Garbo --- Emil Jannings

Conforme tinhamos previsto, constituiu um verdadeiro exito a iniciativa tomada pelo São Luís. Foi perante uma sala quasi cheia, — uma sala quasi cheia de mulheres bonitas... — que vimos desenrolar pela segunda vez essa maravilha do cinema americano intitulada *Um certo rapaz* e essa poderosa obra de Clarence Brown em que a tecnica cinematografica não fica atraz da tecnica osculativa de Greta Garbo e de John Gilbert. Mas o que de mais interessante resultou da *soirée* de ontem foram os primeiros resultados do inquerito aberto pelo São Luís.

* * *

Evidentemente que as fitas compreendidas no programa exercem uma influencia consideravel sôbre os resultados das votações da noite. O publico obedece sempre e de bom grado á sua ultima impressão — e á lei do menor esfôrço. Quais eram os artistas do programa? Greta Garbo, John Gilbert, Ramon Novarro? Pois muito bem: toca a votar em Greta Garbo, John Gilbert e Ramon Novarro! Greta Garbo marcha á cabeça das actrizes predilectas do publico seguida por Dolores del Rio, Clara Bow, Brigitte Helm, Renée Adorée e Pola Negri, exactamente nesta ordem. John Gilbert e Ramon Novarro ocupam respectivamente o segundo e o terceiro lugar da classificação dos actores. Apenas os destronou a preferencia que o publico de Lisboa tem por Emil Jannings, o homem de quem eles viram *Variedades. A Tortura da Carne, Tartufo, A Ultima ordem...* Até Marceline Day, tão emotiva, tão sensivel, mas de que o publico ignora completamente o nome e o valor conseguiu quatro votosito perdidos nas urnas — porque era este *o seu dia...*

Greta Garbo venceu de longe, quasi pelo dôbro dos votos, as suas duas rivais imediatas: Dolores del Rio e Clara Bow. O triunfo de Greta Garbo é muito para vaticinar. Aceitam-se apostas... Greta Garbo exerce uma incontestavel influencia sôbre todos os publicos. E' uma serpente — de que o publico não sabe, ou não quere, afastar de si a funesta influencia. Se ganhar — não é pela primeira, nem mesmo pela vigésima vez. Mas é possivel que os proximos escrutinios acarretem surprezas.

Emil Jannings, John Gilbert, Ramon Novarro equilibram-se mais. E' uma trindade e uma ordem curiosa, esta. Um caracteristico e dois galãs. O caracteristico primeiro, o galã dramatico a seguir, o galã romantico depois. Idades decrescentes, alegria crescente. Quanto mais velho e mais triste — melhor! O nosso publico sempre ha-de ser, no fundo, um neurasténico...

Essa mesma neurastenia se manifesta nos resultados da votação dos filmes mais apreciados. A' cabeça, com bastante vantagem sôbre os outros, caminha *Volga, Volga*, a lenda russa, trágica e admiravel.

Depois, vem *A Tortura da Carne*, uma tragédia violenta, de soberba emoção. Depois, *Ramona*, que a alegria tambem não favorece, *Ramona*, a historia triste duma camponesa mexicana. Depois, seguindo *Ramona* de perto, *O Demonio e a Carne*, segundo prato do dia — perdão!... segundo filme da noite; uma outra cinetragédia, com mortes e traições. A seguir, em quinto lugar, *Vidas Tenebrosas*, essa obra-prima do cinema de acção, reabilitação dos filmes policiais — mas de que o titulo indica o bem pouco gracioso tema. E ainda mais quatro lugares são ocupados por quatro dramas intensos, indiscutiveis: *Ben-Hur, Hora Suprema, Preço da Gloria* e *Crise*. E só depois — no décimo e no undécimo lugar — vêm as primeiras e as unicas cinecomédias: *Um certo rapaz* e *A' procura dum noivo*.

E até os votos isolados, dispersos, inofensivos, vão para os dramas como *A Tentadora, Tempestade, O Mujik, A Mordaça, A mulher marcada...*

Até faz calafrios!... Mas já é uma indicação. O publico prefere os dramas violentos, que o emocionem, que o arripiem, que o façam chorar e bater o queixo. Brrr!...

Mas o primeiro classificado, *Volga Valga*, produção russo-alemã, realizada por um russo, Tourjansky, sôbre uma balada russa, indica ainda uma tendencia a considerar. A espectativa e a predilecção que o publico tem pelo cinema russo, mas o verdadeiro, e não o que é fabricado sem competencia nem consciencia nas oficinas de Hollywood. Se para o ano o São Luís organizar um novo concurso, temos a certeza de que os resultados e as conclusões que se devem tirar desses resultados serão bem diferentes dos de agora.

Entre outros factos curiosos que poderiamos notar se o espaço no-lo permitisse, é digna de registo a coincidencia seguinte: as nacionalidades das seis artistas cinematograficas que ocupam os seis primeiros lugares são todas diferentes. Greta Garbo é sueca; Dolores del Rio é mexicana; Clara Bow, norte-americana; Brigitte Helm, alemã; Renée Adorée, francesa; e Pola Negri, polaca.

Charlie Chaplin, o imortal, o popularissimo Charlot, para não fugir á regra geral, não conseguiu mais uma vez um lugar digno da sua arte. Ocupa o quarto lugar, a uma enorme distancia dos três primeiros classificados (Jannings, Gilbert e Novarro), seguido de muito perto pelo seu compatriota Clive Brook, que acaba de ser o triunfador dum inquerito semelhante organizado em Inglaterra, e que certamente subirá para um lugar mais vantajoso, assim como o filme de hoje e seus interpretes: *Vidas Tenebrosas*, com Georges Bancroft e Evelyn Brent, de que o publico *ontem* se esqueceu, quasi por completo.

A' margem, queremos citar algumas listas anedóticas. Houve quem votasse por artistas que nunca vieram a Portugal! Anita Page, por exemplo. Por simpatico patriotismo, alguem votou em Artur Duarte. E houve até um voto para Romão Gonçalves...

RETARDADOR

Uma carta

Caixa Geral de Depositos

Sr. Director do *Diario de Lisboa:*

Em defeza da verdade e dos funcionarios da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, visados num eco da 1.ª pagina do seu lido jornal, peço a v. a publicação do seguinte:

Antes de outras considerações que tal eco sugere, devo afirmar a v. que não ha nenhum pedido de qualquer operação de credito em nome de J. S. Humberto Ferreira, viticultor (?) no Alemtejo.

Os pedidos de operação de credito têm aumentado extraordinariamente de Outubro para cá, sem duvida por causa das maiores vantagens que o Conselho de Administração, em sua sessão de 15 de Outubro resolveu fazer aos mutuarios. Consequentemente, o aumento de movimento nas repartições respectivas tem sido enorme, mantendo-se, porém, o mesmo pessoal, que a mais das horas regulamentares de serviço, trabalha todos os dias, duas horas e mais.

Por virtude do decreto reorganisador dos serviços da Caixa Geral, não podia a Administração admitir mais pessoal

No entretanto, qualquer processo de emprestimo que ha meses atras levava 2, 3 meses a chegar a termo, é em regra agora despachado num mês, quando a documentação respectiva aos predios a hipotecar esta em ordem, pois que os serviços de avaliação foram apressados pela chamada avulso de outros avaliadores.

O que muitas vezes sucede é que os pretendentes aos emprestimos não têm os predios em seu nome na Conservatoria, até as vezes nem têm os titulos de acquisição dessas propriedades, e isto causa demoras e embaraços, que não são os funcionarios da Caixa os competentes para resolver.

Exigencias, só se fazem as que a lei determina, como por exemplo, agora, as certidões da matriz predial, que muitos julgam ser um «incidente» mais levantado pelos funcionarios da Caixa, quando resulta de uma disposição da lei do notariado.

Afóra isto, têm-se as cautelas de documentação que se não podem dispensar numa Instituição que tem os seus serviços bem organisados.

Quanto ás avaliações: Elas não são feitas por funcionarios da Caixa, são feitas por peritos que, alguns, tambem prestam identicos serviços no Monte-Pio, e no Credito Predial, onde certamente têm e usam o mesmo criterio na vistoria e avaliação a que procedem.

Acontece algumas vezes que tais peritos e suas avaliações desagradam aos pretendentes a emprestimos. E' natural em muitos casos, como, por exemplo: quando pedem um emprestimo igual ao valor venal das propriedades; quando pedem a importancia de que carecem e não aquela que os predios oferecidos podem garantir; quando, tendo gasto muitas dezenas de contos no aformoseamento de casas e jardins, ficam surpreendidos por não serem computados esses valores senão por um minimo para garantir a operação; quando dão aos seus predios um valor estimativo tal que entendem que não ha nenhum dinheiro que lhos pague.

Ora o criterio dos avaliadores para emprestimos a longo praso, não pode deixar de ser cauteloso.

E' preciso ter-se em vista a possibilidade de uma execução, e que esta tem despesas e grandes, que pode haver quando executado o devedor, juros caidos de um e mais anos, despesas de seguros, contribuições e outras que ele não tenha pago, desvalorisação possivel da propriedade, quando, sobretudo, se trate de vinhas já velhas, montados atacados de burgo, instalações agricolas mal conservadas, etc., e principalmente que indo os predios hipotecados a praça, eles não atingem em regra, nela, os valores da avaliação.

Tem a Caixa Geral sido forçada varias vezes a arrematar propriedades que lhe estão hipotecadas, para salvar os seus creditos.

Que aconteceria se as avaliações não fossem cuidadas?

E' injusto o seu correspondente, sr. Director, para funcionarios que trabalham como os que mais trabalham em qualquer Repartição Publica, e injusto nas restantes apreciações.

Esta instituição, indo algumas vezes ao encontro dos designios de Sua Excelencia o sr. Ministro das Finanças, outras vezes executando com a maxima diligencia as suas determinações legais, acompanha a sua patriotica acção, no melhor desejo de acertar.

Nos ultimos emprestimos sobre garantia de cearas, leva-se ao maximo a celeridade; os pedidos chegados num dia, nesse mesmo dia são despachados e seguem pelo correio.

O que não é possivel, evidentemente, é ter um avaliador as ordens para para cada pretendente.

Basta que se saiba que os pedidos são em média 10 por dia, para se ver que exercito de avaliadores seria preciso para ir desde o Algarve até Traz-os-Montes fazer imediatamente as avaliações pedidas.

Mas, quando qualquer interessado se julgue prejudicado pela avaliação, ou embaraçado por escusadas exigencias, ou demora, deve dirigir-se a Administração, para esta providenciar, o que já tem sucedido.

Agradecendo-lhe a publicação para esclarecimento do publico, desejo a V. Saude e Fraternidade.

Repartição de Operações Financeiras e Bancarias, da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, 9 de Julho de 1929. Servindo de Director de Serviços: (a) *Armando de Almeida de Eça.*

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Excelsior 22

Fumem estes deliciosos CIGARROS de **Nestor Gianaclis,** do Cairo e outras marcas da mesma afamada fabrica.

GABINETE HIDROTERAPICO

Avenida da Liberdade, 12

Medicos-directores: ***J. Silvestre d'Almeida e José Rocheta***

Tratamento das doenças nervosas, do estomago e intestinos.

Duches, massagens, electroterapia — Raios U. Violetas, diatermia — Banhos de vapor e Carbo-gasozos.

A SEMANA DO CALÇADO BRANCO

Na SAPATARIA CHIADO — 96, R. Garrett, 98 — Tel. C. 3681

Colossal sortido a preços excepcionaes durante esta semana

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Pensão Madrid

Recebe comensais. Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 1.º.

Já temos govêrno

e com isto melhorou a nossa situação e por isso já a Alfaiataria Bon Marché, da Praça dos Restauradores, 26, tem fatos para praia e campo desde 150$00 e calças desde 75$00.

VARIA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA
de Quinta-Feira
por Norberto de Araujo

Um dos males, ainda que não fundamentais, de que enferma todo o português, é da sua facilidade de aprender linguas.

A experiencia levou-me a esta conclusão, pelo menos dentro da Peninsula hispanica: inferioriza-nos um pouco o falarmos todos mais ou menos o espanhol.

Alguns o falarão muito bem, raros vernaculamente, bastantes falarão espanhol aceitavelmente, e muitos apenas para se fazerem entender.

Ora numa conversa ou discussão cordeal entre dois homens, aquele que utiliza bem a lingua em que se está falando tem sempre, mas sempre, sobre o outro um ascendente enorme.

Em assuntos ligeiros, de cortezia e simples convivio, isso não se sente tão duramente.

Mas numa conversa grave, em questões doutrinarias ou politicas, em assuntos onde é indispensavel um poder realizador de pensamentos pela palavra, em que se exige a expressão clara e o termo proprio —a inferioridade do português que fala o espanhol (a menos que seja um dos tais raros castiços ou vernaculos) é manifesta.

Não ha vivacidade, expontaniedade, que bastem. O brilhantismo da ideia embacia-se. Não é possivel livrarmo-nos de darmos de nós uma errada, tanta vez ! impressão de insuficiencia.

Ficamos sempre mediocres. Tenho presenciado dezenas de casos desta espécie.

E quando são os espanhois que vêm a Portugal, sucede a mesma coisa. Nós aqui continuamos a falar espanhol, porque o julgamos saber ou nos não é penoso tentá-lo, e eles não falam português.

Ora disto não vem mal ao mundo, nem ás boas relações entre portugueses e espanhois.

Mas acreditem que temos visto pessoas de espirito e até de invulgar cultura e elevação intelectual, comprometidas, aparentemente, e mal julgadas por amigos de Espanha nem sempre de igual craveira.

Em França o falar-se bem francês é um titulo, mais que uma recomendação academica, ou o prestigio de um nome.

Num salão, num *cercle*, numa reunião, um vulgar sugeito, de talhe de alfaiate impecavel e correcto francês — passa adiante de um sábio, de um artista, de um estadista, de um homem autenticamente distinto.

Encontra-se muita vez em livros de memorias, em jornais e até em relatorios: «Mr. X, que fala o francês correctamente, a todos encantou e divertiu», etc., etc.

Em contrapartida, cada um escudar-se no seu idioma, limitando-se a entender o alheio, dá, ás vezes, um traço de prestigio misterioso. «Este homem deve ser um tipo superior».

Falar bem o francês é, pois, uma necessidade, quasi obrigação.

Mas quanto ao espanhol, que não é mais facil, acho, apesar das contingencias que corremos, não o falando em termos tão justos que ele nos auxilie na exposição dos pensamentos — que o devemos falar sempre, até o aprender de todo.

O que devemos sempre, e sobretudo, em relação á França, das belas leituras e das belas artes — é falar as linguas o melhor que podermos, mas... pensando sempre em português.

* * *

Numa aldeia perto de Madrid, uma mulher deu á luz uma criança do sexo forte que já trazia um imponente bigode. O caso provocou sensação, tanto mais que o petiz dá todos os indicios de normalidade.

Uma legenda de Bagaria poderia dizer que numa casa visinha uma outra criança nascera... com o bigode rapado.

Mas o caso não se presta a *blagues* forçadas, porque é um caso sério, constatado por medicos.

A criança é normal, e o seu bigode é normalissimo. Talvez quando fôr a baptisar leve já o bigode frisado.

Não quero, porém, deixar de dizer que pior do que ter nascido o menino munido de um atributo convencional de virilidade seria se ele nascesse já com juizo de homem, muito grave e muito formal, raciocinando e agindo como um sugeito em plena maturação.

De facto, nada mais desgraçado do que ser-se homem antes do tempo, ser-se ponderado antes do tempo, ser-se «senhor» antes de se ter sido rapaz.

E ha disto por este mundo. Ha pessoas que não tiveram juventude. Que não tiveram mocidade. Que não souberam o que foi cometer actos irreflectidos e fazer tolices. Que não pagaram o tributo.

Na Escola eram logo muito graves, incapazes de uma garotice, praticando todos os actos reservados aos homens.

Não jogavam o peão nem faziam gazeta. Nunca apareciam com os calções rôtos, e quando havia necessidade de jogar a bofetada, escapuliam-se pela porta da prudencia.

Na época gloriosa da mocidade tomavam-se de atitudes conselheirais. Nada de idealismo, de febre criadora, de nobres impulsos irreflectidos. De generosidade, nada!

Sairam do leito aureolado para a sabedoria de Salomão.

Estes homens assim, prematuros, são adoraveis sob o ponto de vista da figura moral. Mas não sei porquê, como as bananas colhidas verdes e amadurecidas fora da arvore, ficam depois insonses, de um gôsto moral acre, equivocos e austeros.

Falta-lhes qualquer cousa.

Andam por aí, aos 30 anos, velhos e sonambulos de tantas capacidades precoces.

A's vezes aos 50 desatam a fazer as asneiras que deviam ter feito aos 20 anos. E acontece a mesma cousa que me aconteceria a mim, se agora começasse a saltar á corda.

De modo que o rapazinho de Madrid ter nascido com bigode dá-me a impressão de ser um caso meramente de natureza economica. Começar mais cêdo a ir ao barbeiro.

De resto, se Deus lhe der uma meninice fresca, uma juventude saltitante, uma mocidade desempenada e generosa, uma inteligencia avivada em todos os periodos graduais do crescimento — ha-de chegar á maturação com o seu relatorio em fórma, o seu cortejo de anedoctas e historias de amor, quatro ou cinco sonetos dignos de figurarem numa antologia, e todo o curso com distinção que é necessario tirar-se para se ser um homem... que o sabe ser.

* * *

Em cousas de aviação, cheguei, por conhecimento dos factos, a esta conclusão: a sciencia de navegação é absolutamente indispensavel. Nem aparelho, nem motor, nem a mão do piloto, nem a preparação rigorosa, nem os bons sinais metereologicos, dispensam o conhecimento rigoroso da sciencia de navegar pelo espaço. Da bussola ao sextante, da telegrafia sem fios á radiosonancia — tudo exige um navegador, que se aproxima do sábio, sem ser preciso ter barbas ou sessenta anos.

Misterios das nuvens, ventos contrarios, tempestades imprevistas, toda a sorte de guerra feita pelos elementos — não se vencem, mas... vencem-se.

Em Espanha, como em Portugal, e talvez noutros países, ha esplendidos observadores, digo navegadores aereos.

Mas a sciencia, por vezes, é substituida pelas facilidades mais comodas da linha recta, e parece-me que ha mais alguma cousa a estudar do que a bussola primitiva.

* * *

Já revelei este facto mas quero precisá-lo em termos definitivos. Eu não ficaria bem com a minha pena se o não fizesse.

Em Algeciras, ha dias, num banquete, ouvi um ilustre espanhol, capitão de infantaria, dr. D. Mariano de la Vega, um padre eloquente e de extraordinaria e sugestiva beleza de pensamento, formado — adivinhava-se — na cultura humanista hoje tão despresada, fazer um discurso do qual fixei alguns periodos:

— Nós, espanhois, que descobrimos os mundos... Nós, espanhois, que fômos os herois do Renascimento... Nós, espanhois, cuja lingua é a unica da America do Sul... Nós, espanhois, que desvendámos os segredos dos mares e dos continentes... Nós, espanhois, que fômos os primeiros a cortar os ares atlanticos...

Não havia intuito de maguar Portugal. Nem certamente ignorancia. Mas obliteração da verdade historica ante um paroxismo de emoção patriotica. Havia tambem o desconhecimento de que estavam na sala alguns portugueses.

A verdade é que nos sentimos feridos. Não por excesso de «lusismo», mas pela injustiça que nos era feita, pela palavra e citações de um distinto homem de batina, em cujo peito brilhavam condecorações. Era um homem de 40 anos, viril e desempenado, pouco untuoso no dizer, e certamente de generosa alma hispana.

E passou por mim um «frisson». Já o Cristovão Aires agitára significativamente a sua cabeça de menos juba que a do simpatico clerigo militar. Estavamos quasi defronte de espanhois categorizados e de ingleses muito fleugmaticos. Mas por isso

Disse a Cristovão que, já tendo eu dito alguma cousa numa roda intima, devia falar ele, demais a mais sendo militar.

Cristovão Aires, tinha escrupulos. Não gostava de confundir a sua profissão militar com a sua qualidade de jornalista. Isso podia ser mal interpretado em Lisboa, e, depois, por muito que o honrasse ser militar e professor, para acordar ali o nome de Portugal, chegava bem ser jornalista.

Eu insisti, vibrando, sem indignação porque não seria legitima. E o meu colega Cristovão Aires, amigo de alguns oficiais espanhois ali, dispôz-se a falar.

E falou. A' paisana, quando pronunciou o nome de Portugal, fez-se um silencio respeitosissimo. A mulher de Franco fixou os olhos no grupo. Os aviadores suspenderam a natural distracção de um *vino de honor*. E o português Cristovão Aires, que fala o francês como um francês, e o inglês muito bem, exprimiu-se num espanhol puro, que a sinceridade veste de atavíos brilhantes.

Foi discreto e correcto. Elegante nas referencias, e apaixonado no elogio á Espanha gloriosa das conquistas e navegações, que «com Portugal abriu novos mundos ao mundo». Soube ser militar cavalheiresco, jornalista prudente, e, sobretudo, um português que, sem de leve que fôsse beliscar a sensibilidade do orador espanhol, pôz as cousas no seu lugar.

O final do seu pequeno discurso foi um triunfo... para Portugal.

Portugal começou a ser falado, evocado, respeitado, acarinhado. Jornalistas, oficiais, aviadores, autoridades, rodearam o meu camarada. Alguns pareciam dizer: «se você não tivesse feito isto, nós outros não lhe queriamos bem».

E foi assim como eu estou escrevendo. E estas palavras dita-as o meu coração, e eram precisas aqui, para honra da nossa profissão de jornalistas, e como um titulo de honra, ainda que disperso e aparentemente insignificante, de um homem que veste uma farda portuguesa.

NORBERTO DE ARAUJO

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
RUA DO CARMO, 90-2.º

A Cidade

MARIA O'NEILL
O AMOR TUDO CONSEGUE (Romance)
Preço 13$00 (pelo correio, registado 14$50
Pedidos a José Pereira de Lima, Rua da Assunção, 58, 4.º.
A' venda: 82—Rua do Poço dos Negros, 84, Lisboa. (Remessas contra reembolso).

Chá das cinco

O Xadrês

Dizem os jornais estrangeiros que o Govêrno dos Soviets entendeu modificar o Jôgo do Xadrês, ou melhor, mudar a representação das pedras com que se joga o Xadrês; porque modificar esta "paciencia" intelectual seria tarefa superior e inutil, desde que, neste mundo, através de tudo, basta "mudar o nome aos bois", ou as pedras.

Os jogos de Xadrês que se utilizarem na Russia — e outros ficam proibidos — não terão pedras brancas e negras. O capitalismo e o trabalho formam os dois campos. No primeiro, o do capital, converteu-se o rei num horrivel burguês, de sobrecasaca e chapeu alto, e a rainha é uma mundana provocadoramente decotada; as tôrres tomaram a forma de igrejas e os peões são soldados do antigo exercito imperial.

No segundo, do trabalho, é o rei um operario com seu martelo; a rainha, uma modesta operaria, e os peões, soldados do exercito vermelho, estando as tôrres convertidas em forjas. Apenas os cavalos mereceram a graça de continuar a ser cavalos, franqueza que nos incovadores devemos admirar.

Mais dizem os jornais que a unica inovação introduzida no antigo jôgo está em não permitir a vitoria do campo capitalista, sendo o do trabalho o unico que pode ganhar, inovação esta que, resolvendo o problema, acaba com o jôgo.

Esta resolução dos Soviets, tão simbolica, era susceptivel de comentarios. Mas eu nada sei da Russia, nem do Xadrês.

Rogerio Pérez

O sr. Nuncio Apostolico
partiu hoje para Roma

Com destino a Roma, aonde vai em gôso de férias, seguiu hoje no «sud-express» mons. João Beda Cardinale, arcebispo de Chersonêse e nuncio apostolico em Lisboa, que se faz acompanhar pelo secretario particular, sr. D. Stefano.

Na «gare» da estação apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras pessoas os srs. dr. Honorato Monteiro, representando o sr Cardeal Patriarca; arcebispo de Mitilene, mons. dr. Francisco Jorge, dr. Tomás de Gamboa, dr. Joaquim Diniz da Fonseca, mons. Arata, auditor da Nunciatura; Bucenick, encarregado dos negocios de Italia; Frau e Barrani, respectivamente, presidente da Camara de Comercio e chanceler da legação daquele pais; Rivera, secretario do «Fascio», conego Fernando Pais de Figueiredo, etc.

Durante a ausencia de mons. Beda Cardinale fica como encarregado de negocios da Santa Sé, junto do Govêrno Português, o auditor da Nunciatura, mons. Arata.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

A's quintas-feiras

Uma habitação lavada e desinfectada com CREOLINA PEARSON está a coberto de todas as doenças e molestias contagiosas. Segundo a afirmação dum medico distinto, em Portugal, existe o curioso habito de só desinfectar as habitações e quartos dos doentes... depois de eles terem morrido.

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3|4 horas e 10 3|4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

CRONICA DO CAPILÊ

MORREU HOJE o ultimo quiosque

"Quem quizer, não tenha sêde"

Não é só na America das quarenta e nove estrelas, a quinta avenida, cortejo triunfal de arqui-milionarios e a estatua da Liberdade — bronze sem alma — que existe o regime sêco. Em Portugal tambem ha, doutra maneira, mas ha. No outro lado do Atlantico proibiu-se o vinho. No nosso pais foi-se mais longe: proibiu-se a agua. E' o que sucede em Lisboa. Agora já não temos que nos queixar do sr. Carlos Pereira, embora este se queixe de nós. A nossa sêde, sêde popular, sêde do trabalhador que não tem fato, nem dinheiro para entrar numa cervejaria, ou sentar-se na esplanada da Avenida, que dantes se contentava com o capilézinho gelado, de casca de limão e uns pauzinhos de canela — essa sêde, de hoje em diante, não existe. Está abolida...

Quem quizer, não tenha sêde! E tudo isto porque se demoliram os quiosques e se conservam ainda, erectos e rotundos, os mictorios. Hoje, uma partida de operarios desabou o ultimo quiosque popular. Durante anos, no deserto do largo de S. Domingos, em verões de calor como este, o quiosquezinho, simpatico, foi o poço de Jacob daquela travessia ardente. Teve uma mocidade de estudante, quando, no edificio que foi dos barões de Regaleira e batota "chic", se instalou, a titulo provisorio, o liceu de S. Domingos. Com os fados, o nosso inofensivo quiosque mudou. Vestiu-se, melhor, revestiu-se de marmores. Meteu café. Cerveja. Licores. Parecia um laboratorio reluzente de metais e cristais, onde se manipulavam raras bebidas de sabor capitoso. No fundo, porém, a base do seu comercio era o capilé. O republicano capilé dos tempos do comicio, em abalada, travessa de S. Domingos, rua da Palma acima, até aos terrenos da Avenida Almirante Reis, a ouvir a voz de oiro de Antonio José. Numas eleições, Ferreira do Amaral ministro, a guarda municipal, do alto das janelas da Igreja, fez fogo. Morreram dôze homens! Um dêles, na agonia, isto conta o dr. Julio Dantas, banhou as mãos no sangue que, em bica, lhe caia do peito altivo, moribundo, e escreveu numa parede:

—Viva a Republica!

Este epitafio digno dum heroi foi logo apagado, mas anos depois era o 5 de Outubro de 1910. Não esquecer!

Mas voltemos ao capilé, que já temos sêde dele! A demolição dos quiosques que a Camara fêz, com intenções esteticas, pode consignar um protesto respeitoso. Não prejudica a Camara, que ainda não arrazou o nefando pavilhão da Carris, no escoamento da Gloria, embora anunciado, e satisfaz a legião imensa dos que trabalham, arraia miuda, maltrapilha, mas honesta: vendedores de jornais, carroceiros, operarios, "chauffeurs" e ate nós que, sem desdouro, orgulhosamente, aristocraticamente, queremos ser plebeus, e temos de nosso, quando temos, três tostões á justa, para o "capilé" que foi de "lépes". Era uma parca e modesta regalia popular, religiosamente conservada e consagrada pela tradição, e mais ainda, uma necessidade a dizer bem na via publica — que não é rica, embora a pretendam dar como tal! Desapareceram os quiosques, onde tudo era barato, mesmo o que não era, porque ha sempre um relativo.... Em troca o que temos? As esplanadas, pintadas de cemiterio, com musica funebre e os "bars", onde se bebe inglês: "wiskys" e "Coctails", tudo isto, afinal, muito caro e muitissimo mau.

"Quem quizer, não tenha sêde"! Não é tanto assim, embora já o tivessemos escrito. Se a fome é má conselheira, a agua não lhe fica atráz....

Artur Portela

Passeio nautico

A Sociedade Promotora de Educação Popular organisa no proximo dia 21, por ocasião da grande festa maritima portuguesa, que em Cascais se realiza, um passeio nautico, num dos melhores vapores da Parceria.

Durante o passeio tocará a bordo uma excelente orquestra-"jazz".

Os socios devem requisitar os bilhetes com urgencia, na séde, das 21 ás 23 horas.

Novos advogados

Concluiram brilhantemente a sua formatura em Direito os nossos amigos dr. Marques Diniz e seu filho dr. Loureiro Marques Diniz, com 20 anos de idade apenas, distinto compositor musical e amador de canto e diplomado tambem com o curso superior de piano do Conservatorio.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

COMPRE
UM CHAPEU DE NOVIDADE!

PALMARES ■ STETSON ■ PANAMÁS ■ CARTEIRAS AMERICANOS (de bolso) ■ BONÉS "THE VICTORY" (levissimos)

PALMARES
Chapeleiros especialistas
RUA DO OURO, 139, 2.º
(Instalações provisorias)

Pelos teatros

«A Cova da Piedade»

Continuam as enchentes, no Gimnasio, que é o centro de reunião das melhores familias de Lisboa, que muito se divertem vendo a peça musicada «A Cova da Piedade». Com todas as qualidades que recomendavam as farças do repertorio ao antigo teatro, acrescida por uma linda e inspirada musica teve ainda, «A Cova da Piedade» a felicidade de encontrar um brilhantissimo conjunto de interpretação, confiado a um agrupamento de que fazem parte notaveis artistas. No primeiro plano destaca-se a figura de Adelina Abranches, cujo aparecimento em scena causa sensação, fazendo rebentar uma gargalhada em cada palavra que pronuncia. Seguindo-se-lhe, temos Cremilda de Oliveira, Laura Hirsch, Luísa Durão, Maria Lalande, Sales Ribeiro, Augusto Costa, Alvaro de Almeida e Aurelio Ribeiro, que o publico, muito justamente, aplaude todas as noites.

Teatro Nacional

Prosseguem no Nacional os ensaios da grande peça americana que em Paris se está representando com o titulo «Le «Procès» e á volta da qual se está criando uma intensa curiosidade, porquanto se trata de uma obra teatral de processos inéditos para nós, cuja representação dará ao publico uma nota de realidade pouco vulgar. A sua «mise-en-scène», movimentada, num meio curioso, embora repetido nos três actos, está sendo trabalhada sob a direcção do professor Antonio Pinheiro, dedicando-se Ester Leão, inteiramente, ao estudo da sua personagem, que é a protagonista da peça.

Rosita de España

Na primavera de 1928 surgiu nos palcos portugueses uma primavera admiravel de arte e de «castizismo». Rosita de España, a bailarina da Companhia Eva Stachino, conquistou rapidamente o nosso publico, pela sua beleza, pela sua mocidade irradiante e pela magia da sua arte. Cada baile que nos deu foi um triunfo. Regressando a Espanha, Rosita não descansou á sombra dos exitos alcançados. E hoje é a mesma primavera, mas aumentada com novos encantos que Lisboa vai apreciar e aplaudir.

Rosita de España que ontem chegou de Madrid, no rapido, tem já varias propostas para trabalhar na capital portuguesa.

Atrás do reposteiro

Os distintos jornalistas Eduardo Molrena e Matos Diniz estão escrevendo uma revista, que será representada em principios de Setembro, no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, com elementos artisticos da capital.

—Todos os bailados da revista «Charivari», que vai representar-se no Politeama, originais de Georges Botgen, serão executados por este artista, pelas bailarinas Sonia Botgen e Lucy Snow, e ainda pelas coristas-bailarinas da Companhia e pelo grupo dos seis «boys» portugueses.

—Efectua-se hoje, no Trindade, na revista «Manda quem pode», em duas sessões, a estreia dos novos numeros «Rosa Tirana» e o «Fado de toda a gente», por Adelina Fernandes, e «Ramboiada», por esta artista e o actor-comico Alvaro Pereira.

—Esta em Lisboa, vindo da sua casa no Douro, o antigo emprezario Juca de Carvalho, retirado de todos os trabalhos teatrais.

—Trabalham hoje, no Jardim da Estrela, no «Pagode Chinez», os artistas Mari Leicler, coupletista, e Puchol, bailarina, e no palco do cinema a cantadora Ester Silva, fados e canções, e o ilusionista «Indian».

—Começam ja na proxima segunda-feira, no Variedades, cujas obras estão quasi concluidas, os trabalhos de montagem da revista «Cha de Parreira», iniciando-se os ultimos ensaios de conjunto.

—Foi proclamado socio honorario do Aero Club de Portugal o «meteur-en-scéne» Augusto Soares.

—A Companhia Auzenda de Oliveira, actualmente em sucesso, no Sá da Bandeira do Porto, logo que ali termine a sua actuação, continuará a sua «tournée» pelo Norte, percorrendo todos os teatros das praias e termas.

—Seguiu para as Caldas de Moledo, onde vai tratar-se, o actor Silva Sanches.

—Obteve um grande sucesso, na sua estreia, ontem, em Extremoz, a «vedette» Lina Demoel e a sua esplendida companhia de opereta e revistas.

—Continua em scena no Maria Vitoria o opereta «A Rosa Engeitada», de Silva Tavares e Antonio Carneiro, musica de Vasco de Macedo.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
NOITES de BROADWAY

Um problema urgente

A navegação no porto de São Vicente

Pedem-se providencias

Porque será que decresce dia a dia a navegação para S. Vicente de Cabo Verde, não obstante tratar-se de um dos melhores portos do Atlantico norte?

E' uma pregunta cuja resposta tem um interesse grande, um interesse nacional, mesmo, embora julguem o contrario os que não cuidam se não de bagatelas.

O arquipelago de Cabo Verde ocupa uma situação geogragica de primeira ordem e muito especialmente a ilha de S. Vicente que, estrategica e comercialmente, tem uma importancia capital. Servida, a ilha de S. Vicente, por uma enorme baia, vasto e extenso surgidouro, que dá entrada franca e segura aos vapores de maior calado, antigo porto de escala de quasi toda a navegação para a America do Sul, entreposto comercial de todas as ilhas de barlavento (S. Antão, S. Nicolau, Sal e Boavista); e no entanto, ha um tempo a esta parte que vê decrescer o movimento maritimo do seu porto, vencido pela concorrencia das Canarias e de Dakar.

Porquê?—repetimos—tanto mais estranhando o caso, quanto é certo que estes dois ultimos portos, sobretudo o de Dakar, não oferecem as vantagens maritimas e de sanidade que se encontram na ilha de S. Vicente.

O sr. Jose Alves Nogueira, pessoa entendida no assunto, pois o conhece de perto, por virtude de estudo serio, surgiu-nos com a resposta precisamente quando nós a procuravamos como oportuna e urgente que é.

—A razão maxima dêsse fenomeno—disse-nos êle—a causa principal da fuga da navegação é o custo do carvão, que em Las Palmas e em Dakar é mais barato, embora se dê o absurdo de ser vendido pelas mesmas companhias carvoeiras.

—Só?

—Nem mais.

E acrescentou, dando á questão o preciso relêvo:

—Constituindo o movimento do porto de S. Vicente uma das principais receitas da Colonia, escusado será frizar-lhe os inconvenientes que daqui podem advir. Faltando a navegação, tudo falta em S. Vicente de Cabo Verde! Não há comercio, não há vida e a crise operaria começa imediatamente a manifestar-se sobretudo nos trabalhadores de carvão, que vivem do porto e para o porto.

—O remedio que se impõe, portanto....?

—E' simples. A pouco se reduz. Basta que as entidades competentes obrigassem desde já as Companhias Carvoeiras a fazer ao carvão o mesmo preço porque o vendem nas Canarias e em Dakar, visto não lhes ficar mais caro em S. Vicente, por serem os mesmos fretes, seguros, etc., dar todas as facilidades á navegação, isentando-a o mais possivel de todos os impostos maritimos e aduaneiros, modernizar o porto, dotando-o dum cais acostavel, pontes de embarque e desembarque, faróes, etc., porque a vida moderna não prescinde hoje dos elementos de progresso a que está costumada.

Os nossos pobres

Do anonimo A., pelas venturas de sua irmã Maria Fernanda, recebemos 10$00 para serem entregues a um protegido do nosso jornal.

De R. L., recebemos a quantia de 27$50, destinada aos filhos de Diamantina Ferreira, a infeliz ha dias falecida, para quem imploravamos a caridade dos leitores. Os nossos agradecimentos.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

Joaquim Leitão dá ao "Diario de Lisboa" as primicias da sua notavel comunicação «A Mascara de Veneza»

Na Academia das Sciencias realisou se esta tarde uma sessão, que foi a primeira a que assistiu o novo socio sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, e em que, antes da ordem do dia, foi eleito por unanimidade o socio correspondente Claudio Bastos e, pelo sr. Presidente, proposto um voto de sentimento pela morte do socio correspondente sr. Aragão.

Mas, na ordem do dia, figurava a comunicação do sr. Joaquim Leitão, intitulada a "Mascara de Veneza" (como foi recebida pela Serenissima o infante D. Pedro das "Sete Partidas"), e ainda a comunicação do sr. dr. Queiroz Veloso, sobre "Novos Aspectos da Individualidade Politica do Cardeal Rei D. Henrique".

Do nosso colaborador, o ilustre academico sr. Joaquim Leitão conseguimos obter as primicias do notavel trabalho, que foi festejadissimo pela classe de Letras e ao qual o sr. Presidente fez as mais agradaveis referencias, dizendo que era um belo trecho literario, cheio de eloquencia e de côr, e dando todos os aspectos de Veneza, sem lhe faltar o da espiritualidade.

Da recepção que ao Infante D. Pedro "das Sete Partidas„ fez a Serenissima Republica de Veneza, disse-nos o sr. Joaquim Leitão:

Oliveira Martins, nos "Filhos de D. João I„, tem um longo capitulo sobre "As Viagens do Infante D. Pedro„ e pormenorisa-as, acompanhando-as desde que ele vai para a Côrte de Castela, então em Valladolid, depois pela côrte do Imperador Segismundo da Hungria, até tomar o rumo do Oriente, onde o chamava tambem o misterio das Terras de Prestes João, que a tenaz retina de D. Henrique tanto perseguira e lhe recomendára. Oliveira Martins acompanha-o pormenorisada e poeticamente por todas essas jornadas, e fa-lo com tanto brilho que não lhe esquece a linda lenda da Rainha de Chypre, o mesmo episodio que d'Annunzio havia de vir a tratar na "Pizanela„.

Quando o Infante deixa o pôsto de observação que para ele foi a Flandres, é para descer a Veneza, pela Hungria.

E D. Pedro embarcou em Chypre, seguindo o roteiro classico dos Cruzados, de jornada para a Terra Santa.

Instalado na cidade baixa, a sua primeira peregrinação foi ao Santo Sepulcro, na vertente sul do Golgotha.

E visitados os santos lugares, pôz-se em marcha a caminho da Armenia, pela Syria, fito na tentação do Oriente. Mas no Istmo é forçado a regressar. De Babylonia sobe o Nilo, e no Sinai perde-se-lhe o rastro, e só se encontra outra vez no Egito, e transposto o Mediterraneo ei-lo na Europa, de visita á Dinamarca, á Inglaterra, onde o investe na Ordem da Jarrateira, Henrique VI, aquele que, não podendo saltar a fogueira onde foi vitimada Joana d'Arc, teve de recuar até á sombria Torre de Londres.

D. Pedro, que tomara talvês pelo enrubescer auroreal do dominio inglês o que não passou dos dramas de Ruão, embarcou em Dovar e passou á Flandres, onde o Senado de Burges e o Duque de Borgonha lhe ofereceram o "vinho de honor„ flamengo, caçadas de monte, torneios e baile. Por Burges se ficou cêrca de um ano, a observar e a cartear-se com D. Duarte, que governava o reino e prescrever regras que são todo um programa politico.

Mas Oliveira Martins serviu-se para a descritiva da faustuosa e carinhosa passagem do Infante por Veneza, da Cronica de Marino Sanudo, "Vital Decum Venet„.

Devo dizer-lhe que ele mostrou ai o essencial. Mas a obra onde directamente e finalmente se descreve o facto historico é a "Cronica Morosina„, de Antonio Morosini, cujo original está na Biblioteca Palatina de Viena, e de que Veneza possue uma copia na Biblioteca Marciana. Foi sobre um traslado, que possuo, que lhe fiz o trecho literario que hoje leio na Academia, a "Mascara de Veneza„.

A minha comunicação descrevendo êsse dia de Veneza, o lindo dia de Abril de 1428, estando Veneza revoleteada e empavesada, toda a gente nas ruas. Era a multidão esperando o Infante.

Segue-se a recepção, com todo o seu fausto, com o Doge na galé sacrosanta, a senhoria, a nobreza e o povo veneziano.

Descrevo o que fizeram ao Infante, enchendo-o de presentes, entre êles o formoso exemplar das "Viagens de Marco Polo".

"Esta é a Veneza do Infante das Sete Partidas."

Mas ha uma Veneza para cada alma. Ha a Veneza dos Amantes e dos Artistas, ha a Veneza de Byron, a Veneza de Musset, a Veneza de d'Anunzio e a Veneza de Wagner. Todos correm para ela, a pedir-lhe um scenario para os seus sonhos. Um berço para a sua ilusão, paz para os seus tormentos, poisada para os seus desvairamentos, segredo para as suas culpas. Ela consola, ajuda, inspira, afaga, vive complacentemente, para que a ilusão parta mais iludida."

A estas belas palavras do academico sr. Joaquim Leitão, academico e homem de belas letras, seguiu-se a descrição desta Veneza, produzindo uma das paginas mais coloridas da sua notavel obra, pagina, cheia de ritmo e magestade, que tanto impressionou a Academia e tão expressivas palavras mereceu do seu presidente, como acima dizemos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Aos ex.mos hoteleiros de Portugal
se solicita o obsequio de examinarem a
Baixela Christofle
em exposição nas nossas montras, destinada ao
PALACE HOTEL de VILA DO CONDE
Unicos representantes em Portugal
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LTD.
8 a 18 Rua Garrett — LISBOA

Envenenadores do povo

A falsificação dos generos alimenticios

Patifarias sem nome

Vai já em cerca de 200 o numero de processos enviados ao tribunal pelo juiz que está sindicando os serviços da Bolsa Agricola, e nos quais figuram como reus comerciantes cuja falta de escrupulos os levou a falsificar generos alimentimenticios, sem sombra de respeito pela saude do proximo.

E' fantastico! Mas é mais fantastico ainda que toda esta batelada de processos estivesse "agachada„, sonegada criminosamente, os envenenadores do povo e alguns funcionarios da Bolsa Agricola conluiados na perpetração do imperdoavel delicto, que só agora vai ser justiceiramente punido.

Citemos factos:

Um dos processos refere-se a farinhas adulteradas que a firma Samorense, Ltd. aplicou no fabrico de pão e de massas alimenticas. E' responsavel o agente Antonio Chaves que estava em serviço em Samora Correia ainda, em vez de cumprir o seu dever, consentiu que a população da vila pagasse por bom preço e consumisse, com gravissimo risco da saude, nado menos de 75 sacas de farinha pôdre.

Demonstra-se tambem nesse processo que, por falta de declarações do então director da Bolsa Agricola sr. Ernesto Borges, e por culpa do inspector da fiscalização sr. Joaquim Serafim Cardoso Junior, no processo sonegado, resultou, ainda por cima, para o Estado, um prejuizo de 30.420$00.

Outro:

Foi enviado para o tribunal de Braga, um processo, referente a 19.620 quilos de açucar adulterado que o publico, egualmente, consumiu, ficando o Estado, por seu turno, prejudicado em 315.882$.

Cumplices: Os funcionarios da Bolsa Agricola, Raul Pinto, Antonio Joaquim Santa Clara Junior, José Carlos, Antonio Bragança Parreira e José Santos Oliveira.

Um outro caso que excede todos os limites:

Um comerciante de vinhos do Porto, chamado Antonio Lopes dos Santos, exportou para a Africa uma porção enorme de suposto sumo de uva que a análise déra como improprio para consumo. Como perigoso, mesmo.

Valeu de bem pouco a análise...

A Bolsa Agricola, por culpa de quem nesse tempo superintendia nos serviços de fiscalisação, fez vista grossa, fingiu que a análise e os analistas não marcavam, e, em Africa, pretos e brancos ingeriram a mixordia.

Custa a crer, mas é assim mesmo.

A informação que, a tal respeito, foi exarada na papelada dos despachos, ou como melhor deva chamar-se-lhe, diz pouco mais ou menos—garantimos o pensamento fundamental do despacho—o seguinte:

Atendendo a que é a primeira vez que o sr. Antonio Lopes dos Santos exporta vinhos em tais condições, este conselho de administração resolveu passar-lhe os respectivos documentos de origem.

Deve ter sido em Africa, aonde quer que o tal vinho chegou, uma bebedeira de "caixão á cova„.

Falta averiguar se o exportador de vinhos tem tambem, nas plagas africanas, algum negocio de cangalheiro...

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 22,45—«Manda quem pode».
Avenida—A's 21,45—«O Az do Foot-Ball».
Ginasio—A's 2 ,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45. — Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro
AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
Empresa José Loureiro Tel. T. 976
Duas sessões—ás 9 e 10 e 3|4
Manda quem pode

Vae vêr ao GYMNASIO Adelina Abranches, na parteira d'
A Cova da Piedade
quem quer passar toda a noite a rir

CAMBISTA TESTA
400:000$00

Bilhetes 170$00, meios 85$00, Decimos 17$00, vigesimos 8$50.
Pelo correio mais 1$00.

Castello & Diniz, Ltd.
74, Rua do Arsenal, 78—LISBOA

Picaretas alemãs

Do melhor aço, bitas, picaretas para picar estradas ou para minas, pás, etc.
Liquida-se grande stock comprado na Alfandega de Lisboa, por metade do seu valor.

J. P. COELHO
Rua Arco do Bandeira, 92, 2.º — LISBOA

Aida

OPERA COMPLETA
pelos celebres cantores do
"Scala de Milão"
Arangi Lombardi, Soprano — **Tancredi Pasero,** Baixo — **Aroldo Lindi,** Tenor — **Maria Capuana, Baccaloni, Nessi e córos do Scala**
E' HOJE exibida ás 21,30 no
CAFE' CHIADO
Audição dedicada á **COLONIA ITALIANA**

Os melhores cigarros á venda:

Português Suave
Popular
Virginia
Havano
Giralda

Os melhores tabacos em, fio á venda:

Português
Virginia
Popular
Touro
e Paris (brevemente)

Comprar tabaco na Tabaqueira é fumar bem e barato

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

CEILAN — em 16 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
KERGUELEN — em 31 de Julho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Serviço exclusivo de passageiros

MASSILIA — em 29 de Julho
LUTETIA — em 26 de Agosto
{ Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia e 3.ª classe.

Para LA PALICE e HAVRE

DESIRADE — em 24 de Julho.

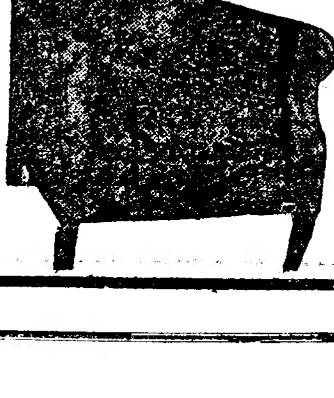
LINHA INDO-CHINA

Carreira Mensal **JAMAIQUE** — em 23 de Julho
para Tanger, Alger, Palma de Mayorque, Marselha, Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.

Todos os paquetes d'estas Companhias atracam ao caes

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAES EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

No PORTO	Em LISBOA
R da Nova Alfandega, 7	Caes do Sodré, 32 a 38
Telefone 2926	Telefones Trindade 2292 e 2294



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 38 a 40
Telef. Trindade 307

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ª no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes *Rosa Oriental Melisande, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flôres exoticas (novidade). O nome St.ª clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, LTD. — RUA DO CARMO, 43, 1.º — Agente no Norte MAURICIO KUSRI — T. dos Clerigos, 71, PORTO. *Novidade St.ª Clara Sabonete Natal* (com brinde).

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples córte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O vôo do «Pathfinder»

SANTANDER, 11

A's primeiras horas da manhã começou afluindo uma grande multidão ao aerodromo de Albericia, a fim de presenciar a partida do avião «Pathfinder» para Roma.

Cêrca das dez horas chegaram os aviadores, que eram acompanhados pelo consul britanico.

Pouco depois do reabastecimento de essencia, os aviadores subiram para a carlinga, pondo seguidamente os motores a funcionar.

A's onze horas e dez minutos, depois de soltarem entusiasticos vivas á Espanha, que fôram delirantemente correspondidos pela assistencia, descolaram, com toda a facilidade, tomando após a realização dum vôo circular sob o aerodromo, deliberadamente a direcção de Italia. — (L.)

ROMA, 11

O avião «Pathfinder», tripulado pelos aviadores Williams e Jancey, aterrou ontem nesta cidade, vindo de Espanha, pela 1 hora e 30 minutos.

Os aviadores gastando no percurso 41 horas e 40 minutos desde Old Orchard, ponto de partida, até esta cidade, tiveram, contudo, só 31 horas de vôo efectivo, visto que 10 horas e 10 minutos cor[illegible] tempo que estiveram em Espanha, onde a falta de essencia, os obrigou a aterrar. — (L.)

Um grande acontecimento

LONDRES, 11

Juntaram-se ontem no aerodromo de Hendon mais de duzentos aeroplanos de todos os tipos e dimensões como preliminar da exibição anual da aviação militar que terá lugar ali no sabado.

Um horario calculado pela velocidade do vento e pelas distancias permitiu que todos os aparelhos aterrassem simultaneamente e pontualmente. Esta exibição é o mais importante espectaculo de aviação de todo o mundo, devendo assistir durante 5 horas cêrca de 150.000 pessoas, incluindo os adidos aeronauticos e peritos de muitas nações. O programa inclui demonstrações completas de todos os tipos de aparelhos, concursos com premios e acrobacias. — (H.)

O Vaticano e o Quirinal

ROMA, 11

Nos circulos autorisados é considerada como certa a visita dos réis de Italia ao Papa. Ainda que não esteja determinado o dia de semelhante acontecimento, deve o mesmo ter lugar até ao proximo outono. — (L.)

Tauromaquia

A festa de José Casimiro, no Campo Pequeno, efectua-se no domingo, com novo touros para os tres Casimiros e outros brilhantes lidadores, entre os quais o espada Bejarano, com desembolados

Não deve chegar no domingo a praça do Campo Pequeno para todo o publico aficionado, avido de entusiasmar-se com as faenas que são de esperar de toureiros de alto valor como os tres Casimiros e o matador de touros Fuentes Bejarano, com o conjunto que oferecem os outros lidadores da tarde e com as pegas artisticas e valentes do famoso cabo de forcados Edmundo de Oliveira e da sua experimentada e habil gente. A estes motivos de irresistivel interesse juntam-se, para os aficionados que conhecem as procedencias dos touros, que são tres dos herdeiros de Emilio Infante, gentilmente cedidos, e seis do novo criador sr. Vaz Freire, de Evora.

E', contudo, uma saliente nota do cartaz a lide de dois desembolados pelo matador de touros Fuentes Bejarano, que a aficion de Lisboa e de Santarem aclamou nas tardes de 2 e 9 de Junho, findo, e que o publico de Madrid ovacionou, constantemente, na tarde de 1 do corrente, vendo-o lidar, com soberana arte e valentia, poderosos touros de Hernandez, realizando um trabalho que a toda a critica de Madrid mereceu os mais rasgados elogios.

Os bandarilheiros da corrida são Custodio, Carvalho, Procopio, os dois Gonçalves, Plá Flores e os dois de Fuentes, «Rufaito» e «Torquito II».

Continúa a marcação de bilhetes na travessa da Gloria, 14 e 16, e abre ámanhã, sexta-feira, a bilheteira dos Restauradores.

A SITUAÇAO EM ESPANHA

A Nova Constituição Espanhola

E A LARGA CRITICA

que sôbre ela tem feito a imprensa

A Imprensa espanhola tem comentado largamente, e desfavoravelmente, o projecto de Constituição lido, sabado ultimo, na Assembleia Nacional, em Madrid

A "Epoca", defende a Constituição de 1878, e mostra-se contraria ao projecto agora apresentado. "Para voltar—diz—á normalidade em Espanha, não é necessario aprovar uma nova Constituição, e bastaria a redacção de novas leis para eleições, ordem publica, reunião de associações e de imprensa, fixando concretamente os deveres do cidadão para com o Poder e deste para com aqueles. "Advoga o mesmo jornal uma lei eleitoral para o Senado e um regulamento interior da Camara, proibindo a verbosidade e as ingerencias do Poder legislativo. No novo projecto de Constituição existem artigos antagonicos e não se poderá nunca estabelecer os verdadeiros direitos do cidadão.

Por tudo isto, conclui a "Epoca", que o novo projecto de Constituição não restabelecerá a desejada normalidade, antes pelo contrario, é perigoso e com ele se renovarão encarniçadas paixões.

O "Siglo Futuro" diz que não encontra diferença entre o projecto da Constituição e a Carta de 1876, da qual sempre foi inimigo—diz.

"La Nacion", dizendo em titulo que a nova Constituição está submetida á aprovação dos cidadãos, diz que a Imprensa a poderá discutir largamente, o que dará assunto para todo o verão, dado o interesse que encerra e está merecendo

O *Heraldo de Madrid*, que se pode filiar nas esquerdas, diz que a nova Constituição não impressionou a opinião publica, nem foi recebida com o esperado entusiasmo. Foi com indiferença que a opinião publica teve conhecimento do projecto.

La Voz, de identica falange, diz: a nova Constituição reduz a maioria dos direitos reconhecidos na anterior, e que no fundo, pretende substituir o regimen constitucional pelo absoluto, sem pensar que o asolutismo é regimen passageiro, e nunca estavel e benefico para a Nação.

El Sol diz: Não admitimos nem em principio o projecto de Constituição, porque julgamos que o fundamento de todas as leis está escrito para sempre no artigo 3.º da Constituição de 12: "A soberania reside essencialmente na Nação, e por isso mesmo a esta pertence exclusivamente o direito de estabelecer as suas leis fundamentais." E mais abaixo: "O projecto de Constituição está longe de ser um acerto, em nossa opinião. Não só está em pugna com o espirito fundamental das leis porque se regem os povos que hoje gosam de independencia politica e de direitos, mas nega até e destroe os direitos essenciais adquiridos pelo povo espanhol num seculo de luctas pela liberdade."

De resto, toda a imprensa, e as mais significadas figuras espanholas, tem sido desfavoraveis á nova Constituição que, a julgar pela liberdade permitida para a sua discussão, deve ser modificada no sentido indicado pela opinião.

Tambem a imprensa estrangeira se tem ocupado da nova Constituição espanhola, sendo o *Times* favoravel ao que reputa "uma forma de Primo de Rivera consolidar a normalidade do país. Ante esta nova Constituição deve-se pôr fim ás alterações politicas e depositar confiança no governo. A nova Constituição está restringida, mas é ao mesmo tempo, liberal, ainda que sem exageros."

La Nacion, de Buenos Aires, diz que a nova Constituição espanhola não faz grande diferença da de 1876.

AO ULTIMO FIGURINO

Exposição de lindos modelos em «Robes et Manteaux» e muitos outros artigos de completa novidade.

Interessante coleção de «Pull'Overs» **de malha de lã para Campo e Praias.**

Ateliers instalados no primeiro andar—Direcção duma Habil Prémière Française.

Secção de plissados

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

MARGARINA VAQUEIRO
A UNICA MARCA DE CONFIANÇA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

DETECTIVES
Investigações, vigilancias, informações. Pessoal de confiança. Seriedade e sigilo. Antiga Agencia FOX. Rua Convento da Encarnação, 22, 3.º E. (ao Rocio) ——— Telefone Norte 4873

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A proeza do Southern Cross

LONDRES, 11

O Rei enviou uma mensagem de congratulação ao capitão Kingsford Smith e aos seus companheiros do «Southern Cross», felicitando-os pela notavel proeza levada a cabo depois de tantos perigos e dificuldades.

A travessia da Australia a Inglaterra, num percurso de 12.500 milhas, foi completada em 12 dias, 21 horas e 18 minutos. Numa parte do percurso o calor excessivo dificultou a descolagem do aparelho com a carga completa, obrigando-o a uma demora de 8 horas em Allahabad.

Charles Ulm, imediato do «Southern Cross», entrevistado ontem em Croydon, sôbre as dificuldades da viagem, declarou que tudo decorreu sem pormenor digno de menção.

Os aviadores ficam durante algumas semanas em Inglaterra para tratar da compra dos aparelhos que servirão para o serviço costeiro da Australia.

Os aviadores prestaram calorosa homenagem ao capitão Hinkler que, em Fevereiro do ano passado voôu sózinho, num avião ligeiro, da Inglaterra á Australia, em 15 dias, fazendo o mais longo vôo da historia. — (H.)

A situação na China

PEQUIM, 11

A partida inesperada dos chefes chineses, ontem á noite, deu ocasião a numerosas conjecturas. Chiang Kai Shek partiu para Nanquim e, em comboios especiais, Yen Si Shan, governador de Shansi, voltou áquela provincia e Chang Houeh Liang, governador da Mandchuria, voltou para Mukden.

A partida de Chang é atribuida ás medidas anti-sovieticas tomadas pelos funcionarios chineses e mandchurianos em Harbin. — (H.)

HARBIN, 11

Os funcionarios chineses e da Mandchuria apossaram-se, em 10 do corrente, do telefone e telegrafo do caminho de ferro oriental chinês, alegando que tinham sido utilizados para propaganda bolchevista.

A policia chinesa encerrou o Sindicato ferroviario e o Sindicato sovietico, bem como dois escritorios comerciais russos. Fôram presos sessenta empregados ferroviarios bolchevistas e deportados para a Russia. — (H.)

ADIVINHA N.º 28

1.ª QUADRA

Sem ser aquilo que eu sou
Ha no país muita serra,
E' como o outro que diz:
Ha mais Marias na terra.

ADIVINHA N.º 28

2.ª QUADRA

Quando começo a morder,
Vai tudo de lés-a-lés.
Nas santas mãos de Jesus
Eu trabalhei muita vez.

ADIVINHA N.º 28

3.ª QUADRA

Minha dama é fidalguinha
De pau é o seu comer;
Mastigar e deitar fóra,
Que engulir não pode ser.

A Sucursal do Café Tavares
R. do Mundo, 62
Almoço 8$00
Jantar 10$00
Recebem-se pensionistas

Condes
Napoleão visto por Abel Gance

ULTIMAS NOTICIAS

Salão Aguia
Grande exposição em chapeus para senhora
R. do Carmo, 90-2.°

A POLITICA

REALIZOU-SE HOJE
a primeira reunião
dos novos ministros

Com o sr. presidente do ministerio reuniram-se, ao começo da tarde, em demorada conferencia os srs. ministros da Guerra, Marinha, Colonias, Instrução e Agricultura.

A' saída, e respondendo ás preguntas dos jornalistas, o chefe do govêrno declarou que ainda se não encontrava provida a pasta da Justiça mas que esperava dentro em pouco poder dizer quem será o seu novo titular.

* * *

No gabinete do sr. ministro da Guerra realizaram-se hoje os cumprimentos oficiais do pessoal que presta serviço no ministerio do sr. coronel Amilcar Pinto.

Em nome dos oficiais presentes usou da palavra o general sr. Amilcar Mota, que proferiu o seguinte discurso:

— Como oficial mais graduado dos que aqui se encontram cabe-me a honra de apresentar a V. Ex.ª os cumprimentos dos oficiais que prestam serviço no ministerio da Guerra.

«E' com a maior satisfação que todos nós vemos V. Ex.ª investido nas altas funções que foi chamado a desempenhar.

«Conhece V. Ex.ª quasi todos os oficiais aqui presentes; com alguns deles tem mesmo relações de amisade.

«Todos esperam que, com a sua reconhecida competencia, V. Ex.ª possa levar a cabo a sua espinhosa missão.

«Pode V. Ex.ª, para isso, contar com a lealdade, a amisade e a dedicação de todos nós.

Em resposta, o sr. coronel Amilcar Pinto disse:

— Agradeço os cumprimentos de V. Ex.as.

«Conheço quasi todos os que aqui vieram cumprimentar-me, muitos dos quais são pessoas minhas amigas.

«Estou convencido de que me coadjuvarão no cargo que inesperadamente fui chamado a desempenhar.

«Nunca pensei em o exercer e só o aceitei pela fôrça das circunstancias que todos reconhecerão.

«A todos prometo empregar os melhores esforços para que a corporação armada possa manter-se no pé em que deve manter-se agora.

«E estou certo de que para conseguir esse objectivo, todos decididamente me coadjuvarão.

No final o sr. ministro da Guerra apertou a mão a todos os oficiais presentes.

* * *

O govêrno mandou consultar, pelo Ministerio da Justiça, a Procuradoria Geral da Republica sôbre se a portaria 6.259 criou direito novo e se a declaração publicada no *Diario do Govêrno*, de 9 do corrente, é a formula conveniente da sua revogação.

Trostki no exilio

NOVA YORK, 11

A federação norte-americana do trabalho indeferiu o pedido de Trostki, no sentido de que aquele organismo interviesse junto do govêrno de Washington, para a admissão no territorio da Republica, do exilado bolchevista. — (L.)

Ministro de França

O sr. ministro de França recebe no dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, na Legação de França, os membros da colonia francesa e suas familias.

D E T E C T I V E
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

UMA AVE RARA

O auto-giro
de La Cierva
chegou hoje a Lisboa
e exibe-se amanhã

Trata-se de uma "avis rara". Um avião de estranha forma, sob vulgares caracteristicas. O auto-giro "La Cierva".

Deve o leitor ter ouvido falar. Trata-se de uma invenção, que provocou interesse mundial, do engenheiro La Cierva, filho do politico espanhol do mesmo titulo e muito considerados em Espanha — o titulo, o politico e o engenheiro.

O auto-giro "La Cierva" tem corrido mundo. Representa uma particula do genio espanhol e pode ter largos destinos na historia da aviação.

O nosso piloto aviador Ribeiro da Fonseca — de quem uma vez em Getafe ouvimos dizer maravilhas aos pilotos espanhois, pelo seu pulso, audacia e "mão de rédea" — classificou ha tempos no *Diario de Lisboa* os aviões como aves, segundo as suas caracteristicas tecnicas.

O abutre, a aguia, o albatroz, o falcão, etc., etc.

E é realmente assim.

O *La Cierva* é uma cousa estranha. E nós classificamo-lo na escala das codornizes sem rabo.

Uma "avis rara„ para nossos olhos. Mas qualquer cousa de notavel dentro da aviação.

* * *

Pois chegou hoje a Lisboa; quere dizer: a Alverca.

Saiu este aparelho do campo da fabrica J. Loring, sua construtora, e que fica perto do aedromo de Quatro Vientos, em Madrid.

Eram 8 da manhã.

A's 12 em ponto chegou a Alverca.

Cento e trinta quilometros á hora, sob um tempo maravilhoso de sol e vento de amor, no primeiro estado.

O auto-giro "La Cierva„ é o ultimo modelo de avião deste tipo, e tem apenas 20 horas de vôo.

Tripula-o o capitão espanhol D. Luis Ramband Gomá, rapaz de maneiras simples, que nos pareceu catalão — pode ser que o não seja — e que conhece todos os tipos de avião, sendo um piloto experimentado, habil e moderno.

—Sim, senhor. Tambem nós quizemos mostrar o auto giro "La Cierva„, em Portugal. Estou no vosso país dois dias, e farei algumas demonstrações.

—O seu aparelho...

—E' dos "ateliers„ J. Loring, e á sua construção presidiu o proprio engenheiro La Cierva, seu inventor. E' a ultima palavra.

—Ha muitos aparelhos deste tipo ?

—Em Espanha houve alguns, de primitiva forma, que já desapareceram. Este é o ultimo modelo. E como vê....

Ante o comandante e sub-comandante do parque de Alverca, respectivamente, major Portugal e capitão Vilardebó, o piloto Ramband fez algumas demonstrações, em "hangar„ que na pratica ficarão para amanhã.

—O motor....

—E' um "Wright„, da mesma marca que utilizou Lindberg na travessia do Atlantico norte. 200 H. P. de força.

—Tem confiança no aparelho?

—A maxima. As suas vantagens sobre os aparelhos classicos são enormes, principalmente nas descidas. Fazêmo-las verticalmente.

De facto, o sistema do auto-giro, que é uma combinação de pás montadas sobre o avião, e girando pela acção do vento, sem ligação com o motor, dá ao aparelho "La Cierva„ uma segurança nova.

O avião é, pode dizer-se, excentrico. Curto, de forma pouco elegante, é bem o passaro a que nos referimos: uma cordoniz sem rabo.

A voar — não o vimos.

Vê-lo-hemos ámanhã sôbre Lisboa. Deve produzir a impressão dum mosquito exotico.

Para "turismo" é o melhor que existe. Mas isto de voar por "turismo" deve estar longe ainda de realização.

O simpatico piloto Ramband veio para Lisboa acompanhado dos comandantes de Alverca.

O pessoal do Parque, sempre prestavel, cuida dêle e dumas pequenas deficiencias de ligamentos que se lhe notaram.

O auto-giro "La Cierva" em Lisboa não é um acontecimento. E' um facto.

Para a gente ficar conhecendo tudo....

As festas da Rainha Santa

COIMBRA, 10. (Pelo telefone). Iniciaram-se hoje, com grande pompa e brilhantismo, as festas da Rainha Santa. A cidade está toda ela em festa, ornamentações lindas por toda a parte, uma alegria sã na multidão que enche as ruas a trasbordar.

Houve alvorada e missa, estando exposta a imagem da Rainha Santa.

A toda a hora chegam mais forasteiros.

Após a "Gimkana" de automoveis, que despertou o maior interesse, realizou-se, com enorme concorrencia, um desafio de "foot-ball", que ainda não terminou á hora a que telefono.

Ao fim do dia, sairá de Santa Clara para Santa Cruz, a procissão com a imagem da Rainha Santa.

* * *

A' noite haverá festival no Parque, fogo de artificio, musica e iluminações.

A's 22 horas, inaugurar-se-ha oficialmente nos serviços municipalizados da Camara, o fornecimento da energia electrica, que é feito pela União Eletrica Portuguesa, das quedas do Lindoso.

Linhas aereas

A Compagnie Générale Aéropostale, para as suas linhas aereas de Toulouse a Marselha, Paris a Biarritz e vice-versa, acaba de decidir que os seus agentes em Portugal — Comptoir Maritime Franco Portugais, Ltd. — possam vender bilhetes de passagem, no Porto e em Lisboa, com os lugares devidamente garantidos.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
do
"Diario de Lisboa"

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 8$00

O EXERCITO

TOMOU HOJE POSSE
o novo director
da Aeronautica Militar

Tomou hoje posse do cargo de director da Aeronautica Militar o sr. general Sinel de Cordes.

O sr. tenente-coronel Cifka Duarte, inspector da arma, apresentou os oficiais presentes ao novo director.

O sr. general Sinel de Cordes, em resposta, fez um pequeno discurso, afirmando o seguinte:

— Como V. Ex.as sabem, eu fui mandado ocupar este lugar, embora me sinta um pouco deslocado. Escuso de lhes apresentar programas ou dizer o que vou fazer. Todos os oficiais me conhecem de varias comissões de serviço que tenho desempenhado.

Depois duma pequena pausa:

— Todas as pessoas que desempenham funções militares têm o dever de ocupar os postos que lhes determinam.

Outra frase:

— E' necessario que a arma da aeronautica seja aquilo que tem direito a ser, de harmonia com os recursos financeiros da nação. A aviação é uma arma cara. Mas dentro das nossas disponibilidades financeiras alguma coisa de ha-de fazer. E' claro que para eu me desempenhar bem da minha missão tenho que contar com o auxilio de V. Ex.as.

E a terminar:

— Meus senhores, vamos trabalhar!

Ao acto da posse assistiram, entre outros, os srs. tenentes-coroneis Cifka Duarte e Aragão; capitães srs. Paixão, Pinheiro Correia, Rodrigues Alves, Larcher, Lacerda, Avila, Bairrão de Carvalho, Cabrita, e tenentes Beja e Viegas.

Terminado o acto da posse, o sr. general Sinel de Cordes e os oficiais presentes pousaram para os fotografos. Em seguida todos os oficiais voltaram para as secretarias, ficando no seu gabinete de director da Aeronautica o sr. general Sinel de Cordes, com o seu ajudante sr. capitão Baptista, da arma de Engenharia.

Conservatorio Nacional de Musica

A festa de Artur Trindade

E' no próximo sábado, pelas 21 horas precisas, no Conservatorio Nacional de Música, que o distinto maestro e professor sr. Artur Trindade, fará a apresentação dos seus alunos.

Artur Trindade, cujo nome é de todos admirado, vai ter uma magnifica festa. As audições dos seus alunos são acontecimentos de alto interêsse para o público musical, motivo porque esta será, sem dúvida, mais uma consagração àquele professor.

Concluiu o curso de piano no Conservatorio Nacional de Musica, obtendo distinção, a sr.ª D. Maria Julieta Lopes Baptista Martins, que, com 17 anos apenas e mercê de uma invulgar intuição servida por um belo temperamento artistico, conseguiu acumular e vencer os 4.°, 5.° e 6.° anos.

Esta senhora, que segue agora o seu curso de virtuosidade e é filha do nosso amigo e comerciante sr. Abel Martins, teve por professores os ilustres artistas srs. Mata Junior e Costa Reis.

DR. MACHADO DE ALMEIDA
INTERNO DOS HOSPITAES
CLINICA MEDICA E REFLEXOTERAPIA
Avenida Marquês de Tomar, 22 — Das 16 ás 17
Rua Garrett, 74 — Das 18 as 20

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77